
EDITORIAL

Os cursos de pós-graduação de Química, neste final do mês de fevereiro, foram notificados pelo CNPq de suas cotas de bolsas de Mestrado e Doutorado. O número de bolsas para cursos com conceito A da Capes é insuficiente para atender as renovações das bolsas vigentes. Na circular, o CNPq comunica que dessa vez as cotas de bolsas foram decididas em conjunto com a Capes. Entretanto, até agora, a menos de uma semana do início do período letivo, quando já foram realizados os exames de ingresso e selecionados os estudantes, a Capes não se pronunciou sobre suas bolsas. Não é demais lembrar que alguns estudantes saíram de seus estados de origem, programaram suas vidas e assumiram compromissos contando com a bolsa de estudos a que fizeram jus por seus próprios méritos.

É inadmissível que, trinta anos após a institucionalização da pós-graduação no país, ainda se presencie esses absurdos, mostrando, mais uma vez, que no Brasil, Ciência e Tecnologia só são importantes no discurso. As agências, além de não terem qualquer planejamento, não assumem suas próprias decisões. Até quando esse quadro irá perdurar?

As coordenações de pós-graduação têm que se unir e exigir do CNPq, da Capes, e do próprio Ministério de Ciência e Tecnologia mais responsabilidade para com a pós-graduação. Esse corte nas bolsas tem que ser revisto imediatamente, sob a pena de comprometer ainda mais a credibilidade das agências e por que não dizer, do próprio Ministério de Ciência e Tecnologia.

Os Editores